

VENCEDOR DO CONCURSO LITERÁRIO

Os alunos do 3º ciclo do Agrupamento de Escolas de Eixo **participaram no Concurso Literário “Um conto de Natal”**, promovido pelo grupo disciplinar de português, tendo como objetivo incentivar a leitura e **fomentar o gosto dos jovens pela escrita, desenvolvendo a sua criatividade**, numa única modalidade: o texto original.

Pedro Carvalho, aluno do 9º Ano, turma B, foi o feliz vencedor com o conto “*O Violino*”. Este aluno foi contemplado com uma viagem à República Checa, de 2 a 7 de junho, ao abrigo do projeto Comenius “**Discover, understand and appreciate – Do teenagers and tradition match together?**”

Partilhamos convosco o conto que lhe valeu o prémio.

O violino

Exausto, é como o João acorda todos os dias, depois de ter trabalhado na fábrica de louça. O ordenado não chegava a uma dúzia de notas vermelhas, mas ele faz todos os possíveis para conseguir sustentar o irmão Benjamim, que sofre de cancro pulmonar, e só com sete anos, já sofreu uma vida inteira. A mãe deles tinha morrido há dois anos de *overdose*, não aguentando a pobreza da família e o stresse que tinha de viver todos os dias com o Benjamim. Mas antes disso, o pai já tinha abandonado a família há quatro anos, divorciando-se. Antes do pai se ter ido embora, todos os Natais a família abria os presentes à meia-noite. Todos os anos era o mesmo ritual, mas quando o pai se foi embora ...

A única lembrança que as crianças tinham dos pais era a casa, que não podia estar pior: só com uma divisão, sem casa de banho e sem mobília de jeito. O João preferia lembrar-se do pai através de umas calças de ganga que ele se tinha esquecido de levar. Usava-as todos os dias e até hoje, 25 de dezembro, dia de Natal. Quando acordou, vestiu uma camisa, com o colarinho todo gasto, e as calças do pai. Bebeu um copo de água e foi ver o que havia na despensa para comer. Só os medicamentos do Benjamim se viam, o resto era pó. João sentiu-se mal por não ter nada com que alimentar o seu pequeno irmão e começou a chorar. Após esse momento, Benjamim acorda e pede ajuda ao irmão para o vestir. João recompôs-se e foi ajudá-lo pensando como é que iria dar um futuro melhor ao seu irmão.

Já prontinhos, foram lá fora ver se no caixote do lixo, atrás da pastelaria, havia alguma coisa para comer. Vasculharam, vasculharam, mas não encontraram nada, só um embrulho muito esquisito. João abriu-o e tinha um bilhete:

- O que diz, mano? Diz aí! – Perguntou, entusiasmado, Benjamim.

- Diz aqui “Se alguém abrir este embrulho, espero que ajude de alguma forma a sua vida, já que a mim não me fez diferença. Contagiado pelo espírito natalício, dou o meu violino cheio do meu talento e experiência. Por favor, tomem conta dele.” Que estranho, quem é que mete esta coisa no caixote do lixo, no dia de Natal? – Indagou o João muito desconfiado.

- Mano, é como diz o bilhete. O Natal é uma época especial em que se ajudam as outras pessoas. Podes tocar um bocadinho?

- Sim, pode ser. Mas digo-te que não sei como isto se toca. Nunca toquei um na minha vida!

- Anda lá. Vai ser divertido! – Disse o Benjamim, começando a rir-se.

Quando pegou no arco do violino, João sentiu um arrepio a subir-lhe pela mão, estendendo-se pelo braço inteiro chegando ao coração. Num piscar de olhos, João sentiu-se como se já tivesse tocado o violino não uma vez, mas milhares, e sentiu todas as músicas de violino entrarem-lhe pela cabeça. Começou a tocar maravilhosamente e por esse caminho continuou: as cordas balançavam ao ritmo natural da música, parecia que cantavam. Quem ficou mais espantado foi Benjamim que pensou que o irmão lhe tinha mentido e se estava a gabar:

- Mentiroso! – Interrompeu o pequenino – Disseste que nunca tinhas tocado, mas nota-se que não...

- O quê? Eu não te menti, quando peguei no arco e no violino senti uma sensação mágica a entrar em mim, como se o violino estivesse ensinado! – Justificou o João.

- Mas isso é incrível! Parece um milagre de Natal!

João nesse momento teve uma grande ideia. Pegou outra vez no violino e foi para o passeio da rua principal tocar. Sem exceção, mas mesmo sem exceção, todas as pessoas pararam o que estavam a fazer e observaram o João com o seu violino. Alguns transeuntes começaram a atirar-lhe moedas, como acontece com os artistas de rua. Passado algum tempo parou, mas nem se tinha apercebido que estava a tocar há mais de um quarto de hora sem parar. Então, todos aplaudiram com fervor e os irmãos agradeceram. Mas Benjamim continuava a não perceber o que o João pretendia com aquilo:

- João, o que é que queres fazer com isso?

- Já vais ver. – Disse o João muito contente.

João e Benjamim pegaram nas trinta e quatro moedas e nas duas notas que lhes ofereceram e guardaram-nas num bolso do João. Pegou na mão do irmão e levou-o consigo até à pastelaria. A empregada, na casa dos quarenta, perguntou o que queriam e o João disse-lhe que queriam duas tostas mistas. Eles sentaram-se numa mesa e esperaram:

- Obrigado mano, não como uma tosta mista há muito tempo! – Agradeceu o pequenote.

- Não tens de quê. É Natal e nós os dois precisávamos de comer qualquer coisa.

- Desculpe, mas você não é aquele rapaz que estava a tocar lá fora? – Perguntou uma senhora ruiva e um pouco idosa.

-Sim, era. Porquê? – Perguntou o João.

- Queria dizer-lhe que tocou maravilhosamente, divinamente, aliás. Queria saber se se queria juntar à orquestra nacional juvenil, porque nos faltam elementos e precisávamos de completar a nossa orquestra.

- Mas, o que é que eu ganho com isso?

- Você ganha um ordenado superior a mil euros, mas você, com esse talento, devia saber estas coisas todas!

Então, na sequência da exclamação da senhora Vieira, João contou resumidamente a sua história de vida e a do seu irmão:

- Ó valha-me Deus, pobres coitados! Vocês não podem viver nessas condições, deixem-me tratar do assunto.

A partir desse Natal, a vida destas duas crianças mudou: foram adotados por uma família muito generosa e simpática. João tornou-se um grande músico e entrou numa das melhores orquestras do mundo! Benjamim foi fazer análises e recebeu uma grande notícia: já não tinha cancro! O irmão ficou muito feliz, mas Benjamim é que lhe agradeceu, dizendo: “Foi aquele violino mágico e tu que me salvaram. Tu és o meu herói de Natal!”